

## **Incubação de cooperativas populares e a extensão universitária – Estudo de caso na INCOOP/UFSCar Incubadora Regional de Cooperativas Populares Universidade Federal de São Carlos**

Patricia Mari Matsuda (UFSCar) patymaryeu@gmail.com

*Resumo: Diante da realidade do capitalismo de hoje é aceito que a competição, a fome, a violência e as desigualdades socioeconômicas do atual sistema são tidas como normais. Deve-se observar que, as ligações entre Ministérios, Secretarias, Fundações, Entidades e Universidades hoje, também são normais como resposta a esta realidade. Estas forças de ligação estão cada vez mais fortes e mais atuantes agindo em forma de rede de relacionamentos, de relações institucionais, parcerias e políticas públicas. Neste estudo será observado como esta rede atua para o fortalecimento da Economia Solidária no Brasil, direcionando-o para a ligação das Incubadoras de Cooperativas Populares com as atividades de Extensão das Universidades. O presente artigo objetiva verificar como este processo interativo enriquece a ambos os lados, produzindo desta forma, geração de trabalho e renda aos cooperados e aplicando o conhecimento de estudantes e professores na prática. Para isso, foram aplicados questionários em uma Incubadora Universitária de Cooperativas Populares (IUCP). Como resultado desta pesquisa têm-se ganhos do ponto de vista social e acadêmico, especificamente benefícios para os alunos e para a produção do conhecimento. Assim, aponta-se relevante o monitoramento e acompanhamento destas IUCPs, pois estas são geradoras de um acervo para o cooperativismo popular no Brasil e especialmente para a Economia Solidária.*

Palavras-chave: Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares; Economia Solidária; Pró-reitoria de Extensão; Universidade

*Abstract: Facing the reality of capitalism today is accepted that the competition, hunger, violence and socioeconomic inequality of the current system are taken as normal. It should be noted that the forces of links between Ministries, Departments, Foundations, Places and Universities today, are also normal in response to this reality. These forces are connecting ever stronger and more active acting as a network of relationships, institutional relationships, partnerships and public policies. In this study will be observed as the network serves to strengthen the Solidarity Economy in Brazil, directing it to the Incubator of Popular Cooperatives of connection with the activities of Extension of Universities. This article aims to see how this interactive process enriches the both sides, producing this way, creating jobs and income to cooperative members and applying the knowledge of students and teachers in practice. For this, questionnaires were applied in an Incubator University of Popular Cooperatives (IUPC). As a result of this research show the monitoring and tracking these IUPCs been relevant, because they are creating a collection for the cooperative popular in Brazil and especially for the Solidarity Economy.*

Keywords: Incubators University of Popular Cooperatives; Solidarity Economy; Pro-rectory of Extended; University

## 1. Introdução

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) são o resultado de lutas de heróis-atores que agem contra a modelo atual do capitalismo, estas procuram inserir através de suas ferramentas de gestão, junto às universidades aqueles que estão fora do mercado de trabalho ou os que nunca tiveram a chance de entrar. Capacitando os trabalhadores através de palestras e treinamentos recebendo noções de Economia Solidária e apoio logístico, e dando-lhes a autonomia e respeito que um dia perderam.

Um meio encontrado para esta inserção seria através de cooperativas, pois juntos, com objetivos comuns, os trabalhadores passam a ter mais força para atuação política, econômica e conseqüentemente social.

As ITCPs nasceram nas universidades, elas propiciam uma base sólida de trabalho da quais cooperativas nascentes podem se apoiar nos seus primeiros anos, onde cada incubação é um processo interativo entre dois agrupamentos: os trabalhadores que buscam praticar a autogestão e os estudantes que buscam ajudar e aprender. Segundo Singer (2007a) esta interação entre trabalhadores e estudantes enriquece em conhecimentos ambos os lados, com uma produção ininterrupta de inovações.

É importante lembrar também que a grande maioria de profissionais que passaram parte de sua vida estudantil em incubadoras tende a manter laços com a Economia Solidária, seja no prosseguimento de sua carreira acadêmica, seja na vida profissional (SINGER, 2007a).

O interesse neste artigo é o de estudar as incubadoras de cooperativas populares, criadas no âmbito das universidades, com o objetivo principal de identificar os ganhos tanto do ponto de vista social como acadêmico. E, através dos resultados obtidos procurar fortalecer as ligações já existentes para a construção da Economia Solidária através de metodologias de levantamen de dados e acompanhamento em uma Incubadora Universitária de Cooperativas Populares (IUCP).

E neste caso o objeto do estudo escolhido foi a Incubadora Regional de Cooperativas Populares Universidade Federal de São Carlos INCOOP/UFSCar, tendo-se contato direto com a mesma, pela proximidade do pesquisador e, não surgiu a necessidade de aplicar o estudo a demais incubadoras, por serem todas ligadas à universidade.

Pretende-se verificar como questão central que vista a cooperativa como uma rede de relacionamentos e apontar os cooperados como usuários do programa de incubação e os professores, técnicos e alunos também envolvidos, como todos fazendo parte desta rede de relacionamentos, observando se estes tem somente a acrescentar ambos os lados. Gerando trabalho e renda para os excluídos e produzindo, aplicando e difundindo o conhecimento para os estudiosos e interessados.

Este artigo se inicia apontando a origem da Economia Solidária, em seguida será discutida a definição da cooperativa como uma importante forma de sua manifestação, surge então a importância das incubadoras de cooperativas populares e o seu vínculo com as atividades de extensão das universidades. Enfatizando a interação entre conhecimento e prática na gestão do empreendimento solidário. O leitor, a seguir, irá se deparar também com resultados dos questionários aplicados de pesquisas realizadas na incubadora universitária INCOOP/ UFSCar.

## 2. Metodologia

A pesquisa realizada foi a empírica descritiva, da qual buscou-se para a revisão bibliográfica livros, artigos, sites, documentos internos, folders explicativos e apostilas para a fundamentação teórica. Também para dados que não estavam publicados foi aplicado um questionário, da qual participantes da incubadora puderam fornecê-los.

A metodologia utilizada para a coleta de informações quanto aos impactos da INCOOP/UFSCar localizada dentro da UFSCar e classificada como uma atividade de Extensão da Universidade, se dá através de visitas a incubadora e reunião com a coordenadora Ana Lucia Cortegoso (DPsi – Coordenação colegiada INCOOP) e a técnica Luciana Furlanetto (ProEx – Técnica em assuntos educacionais componentes da equipe técnica da UFSCar), além de respostas ao questionário aplicado e contatos via endereço eletrônico. Enfatizando e agradecendo a colaboração dos mesmos que auxiliaram no levantamento de informações e subsídios necessários para a realização do artigo, como também a participação da aluna Roberta de Araújo Carvalho (Estudante de Teoria Ocupacional da UFSCar).

Além deste estudo de campo, para embasamento teórico, foram realizados estudos através da revisão de documentos relacionados ao histórico e trajetória da INCOOP, a disciplina de Economia Solidária no programa de pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSCar ofereceu uma ampla visão e discussão sobre o tema, o estudo de diversos teóricos como: Coraggio, Laville, Singer, Farid, Genauto, dentre outros autores que discutem a Economia Solidária facilitam o contexto desta no Brasil e no mundo. Finalizando, dissertações e teses relacionadas ao tema também foram discutidas para melhor entendimento do assunto.

### **3. Revisão bibliográfica**

#### **3.1 Economia Solidária**

Segundo Singer (2002b), a economia solidária surgiu pouco depois do capitalismo industrial, como reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos provocado pela difusão das máquinas e da organização fabril da produção. Ao passar do tempo perceberam que o dinheiro bem gasto com o bem estar dos trabalhadores era recuperado sob a forma de lucro.

O britânico Robert Owen procurava explicar o seu plano de trabalho dentro de sua fábrica têxtil após a Primeira Revolução Industrial.

Quanto mais Owen explicava o seu plano, mais evidente se tornava o que ele propunha não era simplesmente baratear o sustento dos pobres, mas uma mudança completa no sistema social e uma abolição da empresa lucrativa capitalista (COLE, 1944).

França Filho (2002) admite que a possibilidade de outra forma de regulação da sociedade através da economia solidária significa reconhecer uma outra forma de vida, da qual articula diferentes racionalidades lógicas com múltiplas fontes de captação de recursos. Na prática, o termo Economia Solidária é hoje uma série de experiências organizacionais inscritas numa dinâmica atual em torno das chamadas novas formas de solidariedade.

O desenvolvimento da organização cooperativista popular, de economia solidária, ressurgiu como uma nova alternativa ao desemprego a partir de um novo setor econômico, formado por pequenas empresas e trabalhadores por conta própria, composto por (ex) desempregados. Esta pode ocorrer através da expansão das iniciativas populares de geração de trabalho e renda, baseados na livre associação de trabalhadores e nos princípios de autogestão e cooperação (GAIGER, 1999).

Diversos autores procuram traçar caminhos e investigar o surgimento e para onde esta economia está caminhando. Hoje para sobreviver é importante se fazer alianças, observa-se as alianças entre empresas capitalistas para se tornarem maiores e mais fortes e a aliança entre

peças, na economia solidária, para que juntas possam ter maior articulação neste meio competitivo. Como predominâncias destes empreendimentos solidários têm-se: auto-gestão, trabalho coletivo, associativismo, cooperativismo, e o estudo foca nas cooperativas como importante forma de sua manifestação.

### 3.2 Cooperativa

Cooperativa é um empreendimento formado por trabalhadores que são auto-gestores, ou seja, empregados e ao mesmo tempo donos do próprio negócio, onde administram de forma democrática e dividem os ganhos segundo regras que eles mesmos formulam e adotam.

Eid e Lianza (2004) descrevem o cooperativismo como uma busca no plano técnico, administrativo e político pelo equilíbrio entre o social e o econômico. Um conjunto de organizações coletivas que tem como objetivo fundamental a geração de trabalho e renda, que combate à precarização do trabalho, condições do trabalho e de vida. A principal diferença entre empreendimentos autogeridos e empresas capitalistas reside de que nos primeiros, a preservação nos postos de trabalho é prioridade em relação à busca do excedente econômico crescente.

#### 3.2.1 IUCP – Incubadora Universitária Cooperativa Popular

A IUCP é um precedente histórico para a construção de novas práticas de mobilização democrática e produtiva nos setores populares. Ela propicia uma releitura dos desafios econômicos e sociais para a construção do novo paradigma organizacional para o trabalho e a Economia Solidária através da mobilização de recursos e desenvolvimento do conhecimento para a construção de projetos e políticas.

A INCOOP/ UFSCar criada como um programa de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, atua junto à comunidade desde abril de 1999, mediante a incubação de cooperativas populares e empreendimentos solidários, aliando intervenção, produção de conhecimento e formação de estudantes e de profissionais.

O início de suas atividades ocorreu a partir do levantamento de setores excluídos em São Carlos e Região e da formação de cooperativas com alguns grupos desses setores. Com a participação de uma equipe multidisciplinar, busca fomentar o cooperativismo, atuando na capacitação técnica, administrativa e política das pessoas envolvidas nestes empreendimentos.

### 3.3. Atividade de extensão

A política de extensão adotada nos últimos anos na UFSCar está comprometida com o fortalecimento da função da Universidade, produzir, sistematizar e difundir conhecimento . Desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos , vários segmentos da população, por meio de ações de extensão. O princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão foi concretizado através dos Programas de Extensão, que estimulam e integram professores, alunos e funcionários de diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de projetos institucionais multi e interdisciplinares, o que propicia uma relação mais orgânica com a sociedade e uma maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar. (PROEX – UFSCAR, 2008)

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza e relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

#### 4. Interação Incubação de Cooperativas Populares e a Extensão Universitária – Estudo de caso

Através de visitas a incubadora, reuniões com componentes do comitê gestor e a aplicação de questionários via endereço eletrônico, pôde-se obter dados que iriam configurar o campo institucional da INCOOP. Observe estes dados sendo analisados a seguir.

##### 4.1 Vínculo institucional da INCOOP

A maioria das incubadoras (63%) encontra-se vinculada a pró-reitoria de extensão universitária ou estrutura similar (PRONINC, 2007). A INCOOP de algum modo encontra-se além de vinculada à Pró-reitoria de extensão, vinculada também a departamentos.

O quadro a seguir apresenta o vínculo institucional da INCOOP.

Tabela 1- Vínculo institucional da INCOOP

<b>Extensão Universitária</b>	A INCOOP está vinculada à Pró-reitoria de Extensão
<b>Departamentos/Faculdades/Escolas</b>	Atualmente envolve os Departamentos de Terapia Ocupacional, de Enfermagem, de Psicologia, de Engenharia Civil, de Letras. Além desses, em função de novos projetos está-se promovendo na INCOOP a inserção de docentes do Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconômica (campus Araras), do Departamento de Ciências da Informação e Departamento de Educação Física
<b>Programas de pós-graduação</b>	Professores da equipe estão vinculados a diferentes programas de pós-graduação
<b>Núcleos/Institutos/Centros de pesquisa</b>	Não tem vínculo com Núcleos, Institutos ou Centros de Pesquisa

##### 4.2 Composição da equipe técnica da INCOOP

As incubadoras são geralmente compostas por professores e alunos de graduação e de pós-graduação, além de serem compostas também por funcionários, como aparece no caso da INCOOP.

O quadro a seguir coloca a relação da composição da equipe técnica da incubadora.

Tabela 2 - Composição da equipe técnica da INCOOP

<b>Professores de graduação</b>	Uma equipe de 18 docentes da universidade
<b>Assistentes administrativos</b>	Não há Funcionários: 1 Técnica para assuntos educativos 2 Profissionais de nível superior da UFSCar (coordenadora do Núcleo Cidadania; professora da UAC)
<b>Alunos de graduação</b>	A participação dos alunos da ACIEPE – Atividade Curricular Ensino Pesquisa e Extensão

	que nesse semestre conta com cerca de 45 alunos, e com mais 3 alunos com bolsa atividade. Após o início do desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto PRONINC, conta com o trabalho de mais sete coordenadores de projetos; profissionais especialistas contratados para desenvolvimento das metas relacionadas ao projeto
<b>Professores de pós-graduação</b>	Como não tem vínculo com o programa de pós-graduação da incubadora, os professores voluntários que trabalham nos projetos, possuem vínculos com seus respectivos programas de origem
<b>Alunos de pós-graduação</b>	A participação de pelo menos quatro alunos de Pós-Graduação, como parte da equipe

#### 4.3 Áreas de conhecimento da equipe técnica da INCOOP

Freqüentemente em incubadoras encontram-se estas ligadas às áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas pelo perfil do desenvolvimento de ferramentas de gestão voltadas para a organização do trabalho, segundo o princípio da auto-gestão. Contudo, após a pesquisa, foi constatada que a área de Ciência da Saúde integrou maiores números de profissionais, totalizando 10 (dez) professores na área de saúde (Educadores Físicos e Terapeutas Ocupacionais) dentre 18 (dezoito) dos participantes.

Segundo a aluna Roberta de Araújo Carvalho, estudante de Teoria Ocupacional da UFSCar, a incidência de profissionais na área de saúde foi ocasionada pela sua participação em áreas sociais e pela preocupação com a saúde do trabalhador, além de ensino de técnicas de confecção de produtos pelos próprios trabalhadores e a unificação do grupo amenizando conflitos através de dinâmicas grupais.

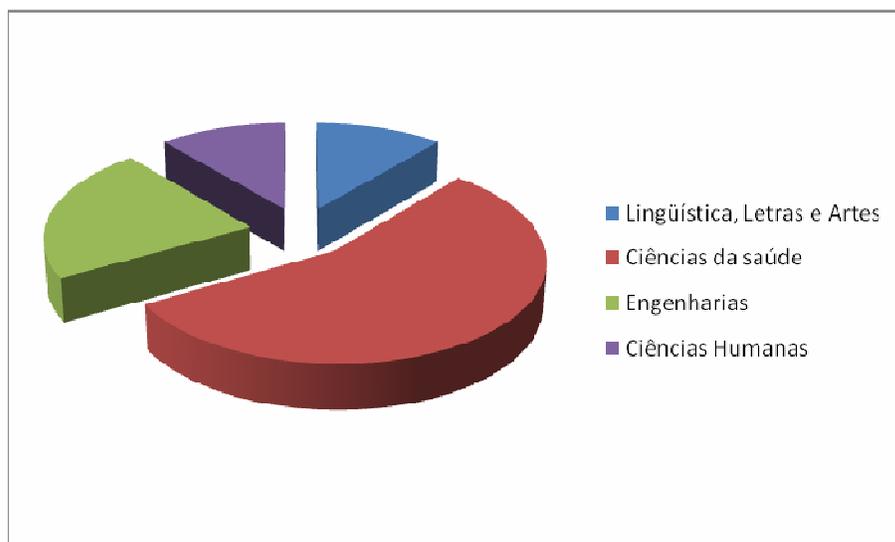


Figura 1 - Áreas de conhecimento de professores da INCOOP

#### 4.4 Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos pela INCOOP

As experiências de formação e assessoria aos grupos incubados influenciam um conjunto de reflexões sobre o desenvolvimento da Economia Solidária, dando origem a apresentações, painéis, monografias, dissertações, teses, publicações, iniciação científica, estágios e até uma disciplina.

A INCOOP apresenta estágios curriculares na Psicologia e oferece uma disciplina optativa: Atividade Curricular Integrada De Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), desde 2004.

Tabela 3 - Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em números pela INCOOP.  
(Última atualização em 2006)

Apresentações/ Painéis	45
Monografia/Dissertação/Tese (pós)	6
Livros/Publicações/Cartilha/Manual	14
Monografia (graduação)	17
Artigo	-
Iniciação científica	3

#### 4.5 Quanto de capital trouxe para as universidades

As incubadoras são efetivadas através de projetos financiados pelas entidades que integram o comitê gestor, assim trazem capital para a universidade, como condições para a atuação da INCOOP têm-se a infra - estrutura, docentes, bolsas extensão e atividade fornecidas pela UFSCar, além de parcerias e projetos financiados:

Tabela 4 – Recursos de capital acumulado pela INCOOP.  
(Última atualização em 2007; não foi possível obter dados de 2006)

<b>2004-2005</b>	Programa PRONINC / FINEP, Projetos CNPq, SENAES e Empresas. Total de recursos captados: R\$ 687.234,42
<b>2007</b>	Programa PRONINC / FINEP e Políticas Públicas Total de recursos captados: R\$ 330. 000,00

### 5. Observações finais

Como resultado da pesquisa de campo temos a INCOOP que se encontra vinculada à Pró-reitoria de extensão da universidade UFSCar, composta por professores e alunos de graduação e de pós-graduação, apresenta-se com uma equipe interdisciplinar, mas com ênfase em profissionais e estudantes na área de saúde. Desenvolve trabalhos acadêmicos através de sua experiência, prática e o contato com a realidade, além de trazer capital para a universidade através de parcerias e projetos financiados. Enfim, verifica-se a contribuição da incubadora para os alunos, professores e para a produção científica na universidade.

As universidades são uma importante vertente do campo de ação das incubadoras e tem impacto direto sobre o desenvolvimento dos estudos, pesquisas e tecnologias demandadas através das metodologias de acompanhamento aos empreendimentos incubados, contribuindo para maior estabilidade das equipes executoras e continuidade das atividades.

O êxito das atividades de acompanhamento aos grupos incubados, segundo a FASE (2008), tem relação direta com a garantia da manutenção dos espaços para a reflexão das

experiências, o que permite a visualização e implantação de alternativas a médio e longo prazo.

Assim, aponta-se relevante o monitoramento e acompanhamento destas IUCPs, pois estas são geradoras de um acervo para o cooperativismo popular no Brasil e especialmente para a Economia Solidária.

A título de conclusão é importante destacar o potencial dos benefícios das IUCPs para o campo da Economia Solidária. Procura-se sustentar a hipótese de que o aperfeiçoamento, a difusão e a reaplicação dos sistemas de incubação enquanto tecnologia social constituem pontos vitais do fortalecimento da Economia Solidária no Brasil. Evidenciando que as atividades de extensão universitária são tão imprescindíveis à formação do universitário quanto o ensino e a pesquisa.

#### Referências

COLE, G. D. H. *A Century of Co-operation*. Manchester, Cooperative Union Ltd., 1944.

CORTEGOSO, Ana Lucia. *Economia Solidária e empreendimentos populares: geração de renda e promoção de cultura cooperativista*. UFSCar. São Carlos. s/d.

EID, Farid; LIANZA, Sidney. *Princípios e critérios para o cooperativismo pesqueiro auto-sustentável*. Anais em CD-ROM do I Seminário de Gestão Sócio-Ambiental para o Desenvolvimento da Aqüicultura e da Pesca no Brasil, UFRJ, 2004.

FRANÇA FILHO, GENAUTO CARVALHO. *Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais*. In: BAHIA: análise e dados. Salvador, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2002.

GAIGER, L. I. *Significados e tendências da economia solidária*. In: Sindicalismo e economia solidária. Central Única dos trabalhadores – CUT, 1999

PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO. *Interagindo com a sociedade*. [S.I.:s.n.]. Disponível em: <<http://www.proex.ufscar.br/apresentação.php>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

PRONINC. *Construindo alternativas de geração de trabalho e renda*. Programa Nacional de Incubadora de Cooperativas Populares. Rio de Janeiro: Oficina Social, 2002.

RTS. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Fundação Banco do Brasil: Rio de Janeiro, 2004.

SINGER, Paul. *Apresentação*. In: Diagnóstico e impactos do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares. Rio de Janeiro, FASE, 2007<sup>a</sup>

SINGER, Paul. *Introdução a Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002b.